Dora Kramer*

Demora enfraquece Bolsonaro

Apesar da presença de novatos e de amalucados, a direita está cheia de cobras criadas. E estas, depois de militar na meia-sombra e atuar como linha auxiliar dos governos pós-redemocratização, estão vendo a oportunidade de assumir o poder.

Chance que não estão dispostas a deixar que se esvaia desde já, nos malefícios do bolsonarismo. Melhoria da popularidade de Lula (PT), entrega de discurso da defesa nacional ao presidente, divisões nas hostes direitistas e, sobretudo, o aprisionamento às decisões de Jair Bolsonaro (PL), são os males desse grupo.

Não vai demorar para que se sacramente a perda de influência do ex-presidente na decisão sobre a candidatura presidencial, que afeta os acertos regionais para as eleições de governadores e de parlamentares.

A condição de mandante-mor do destino desse campo já vem sendo esvaziada gradativamente à medida que o tempo passa e o presidente da República ocupa todos os espaços da campanha antecipadamente iniciada.

Se Bolsonaro mantém a ideia de repetir o Lula de 2018, que mesmo preso registrou a candidatura até o mês anterior às eleições, está isolado nessa ilusão. No meio das cobras não há quem compartilhe dela.

O petista é há décadas líder inconteste da esquerda, que se une em torno dele. Bolsonaro emergiu do baixo clero outro dia, quando aqueles que se fingem de comandados para lhe abiscoitar o eleitorado ainda davam seus bordejos na política, no papel de parceiros de quaisquer campos desde que detivessem o poder.

Essa direita está inquieta, sinaliza isso e não demora a perder a cerimônia. Em aberto, contudo, a questão sobre se dará certo ou não e qual estratégia adotar, com que nome contar e se o predileto, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é aquilo tudo mesmo o que se pensava ou um neófito permeável ao cometimento de muitos erros políticos.

A presença de Bolsonaro em cena atende a dois propósitos: os interesses da família e o presidente Lula, devido à encarnação na extrema direita na útil função de contraponto.

***Jornalista e comentarista de política**

Paulo César de Oliveira*

Lula faz seu nome no STF

Não será nenhuma surpresa se o presidente Lula escolher o Advogado-geral da União, Jorge Messias, para uma vaga no STF com a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso. Aos 67 anos de idade.

Evidente que Lula sofre pressões de todo lado inclusive — e até principalmente — do presidente do Congresso, David Alcolumbre, que ao lado de ministros do STF fez força para a indicação do senador Rodrigo Pacheco que aliás parece não querer disputar o governo de Minas apoiado pelo Lula. O preferido de Lula é atualmente Advogado-geral da União e pelas regras atuais, se indicado e aprovado pelo Senado — o que nunca deixou de ocorrer em situações anteriores —, ficará no cargo por trinta anos.

Jorge Messias tem hoje apenas 45 anos e a aposentadoria compulsória no STF é aos 75 anos. Para muitos — embora sem desmerecer as qualidades profissionais dele — a escolha de Messias, é política. É uma forma de Lula se aproximar dos evangélicos. O procurador é membro da Igreja Batista Cristã de Brasília desde criança, onde atua como diácono, e tem sido o principal elo do governo Lula com o eleitorado evangélico. Para agradar os evangélicos Lula deixa de atender as mulheres que se movimentam defendendo a indicação de uma mulher para a vaga.

Em 134 anos de história, o Supremo Tribunal Federal (STF) já teve 172 ministros. Entre eles, apenas três mulheres- a atual ministra Cármen Lúcia, indicada por Lula; Rosa Weber, por Dilma e Ellen Gracie, a primeira, indicada por Fernando Henrique — e nenhuma negra. Em Brasília fala-se que Lula pretende nomear uma mulher para a Advogacia-geral da União. Esta semana tudo se resolve.

Enquanto se dedica quase em tempo integral a articular uma base no Congresso que seja confiável para aprovação de várias matérias capazes de influenciar no resultado das eleições do ano que vem, Lula deixa um pouco de lado as negociações para as eleições nos estados. Em Minas e São Paulo, por exemplo, o PT não consegue articular um nome. Em São Paulo para enfrentar Tarcísio de Freitas que, como eu antecipei aqui, descarta disputar a presidência e vai mesmo buscar a reeleição. Em Minas onde Rodrigo Pacheco que teria o apoio do PT, descarta a candidatura ao governo, sinalizando uma saída da política.

Há sinalizações de que em Minas, e outros estados, Lula pode buscar uma composição com Aécio Neves que, ao final do ano, assume a presidência do PSDB para recompor o partido, usando seu prestígio político. Enfim, as questões estaduais só devem ocupar Lula no ano que vem. A presidencial está resolvida. É ele o candidato.

***Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil**

Leandro Guerra, Carlos Baigorri, Frederico de Siqueira Filho*

Brasil Antenado: quando assistir TV é mais do que lazer, é direito e dignidade

Imagine viver em uma comunidade onde o sinal terrestre de TV simplesmente não existe. Onde as notícias não chegam, as opções de entretenimento são limitadas e as conexões com o que acontece em outras regiões do Brasil e do mundo são escassas. Para muitos brasileiros, essa realidade não é ficção, mas parte da rotina. E é justamente com o propósito de transformar esse cenário que nasce o programa Brasil Antenado, uma Política Pública que, mais do que dar acesso à nova parabólica digital, entrega cidadania e integração no Brasil profundo.

Executado pela Entidade Administradora da Faixa (EAF), em parceria com o Ministério das Comunicações (MCom) e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil Antenado levará sinal de TV aberta e gratuita a famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), em 323 municípios brasileiros, de 16 estados, que concentram cerca de 680 mil famílias aptas a participarem do programa. É como acender uma luz onde antes só havia sombra.

O Brasil Antenado reconhece o acesso à informação como cidadania. É o Brasil que precisa ser visto, ouvido e antenado. Esse programa representa o compromisso de uma Política Pública voltada aos que ficaram à margem de um dos meios de comunicação mais populares no país. O Brasil Antenado conecta lares e aproxima realidades, dando visibilidade às histórias que antes permaneciam fora do alcance da tela.

Costuma-se dizer que a televisão é uma "janela para o mundo". Em áreas isoladas, a TV aberta e gratuita é, muitas vezes, o único meio de acesso à informação. É onde mães e pais acompanham a previsão do tempo antes de sair para trabalhar, crianças têm acesso a conteúdos educativos, onde as comunidades são atualizadas sobre o cotidiano em seus estados, campanhas de saúde, processos eleitorais e, também, onde têm acesso à diversão. A falta do acesso à TV aberta e gratuita é, em certa medida, restringir comunidades do convívio social pleno.

O Brasil Antenado representa um passo fundamental na consolidação do acesso à comunicação como um direito básico, tão importante quanto energia elétrica ou saneamento. Em tempos de desinformação, garantir que todos possam sintonizar em canais confiáveis de informação é uma das ferramentas mais eficazes no combate à desigualdade. É como abrir caminhos entre a área rural no interior do Brasil e as decisões de Brasília, entre o sertão e as grandes metrópoles brasileiras. E tudo isso com tecnologia de ponta, som e imagem em alta definição, estabilidade de sinal e uma grade de programação com mais de 100 canais gratuitos para sempre.

O Brasil Antenado é isso: um passo concreto para garantir que todos, independentemente de onde vivam, possam ver, ouvir e ficar antenados. Porque a inclusão acontece quando todos têm acesso ao que é essencial. E o acesso à informação é, sem dúvida, um dos pilares de uma sociedade mais justa, democrática e participativa.

***Leandro Guerra, CEO da EAF**
***Frederico de Siqueira Filho, MCom**
***Carlos Baigorri, Anatel**

EDITORIAL

Mesmo no lazer, tem que existir cuidado

Nada como um passeio ao ar livre, cercado de verde, com o canto dos pássaros ao fundo e a brisa suave no rosto. Parques são espaços que nos oferecem descanso, lazer e aquele contato necessário com a natureza em meio ao ritmo acelerado da cidade. Mas nem tudo são flores. É justamente nesses locais, que parecem tão seguros, que mora um perigo muitas vezes invisível: os insetos e aracnídeos que transmitem doenças, como os carrapatos.

É comum acharmos que o risco de doenças transmitidas por picadas está restrito a regiões afastadas, zonas rurais ou matas densas. Mas a verdade é que mesmo em parques urbanos o perigo existe. Carrapatos, por exemplo, podem ser encontrados em gramados altos, arbustos ou até mesmo em animais domésticos que circulam por essas áreas. E não estamos falando só de incômodos passageiros, mas de transmissores de doenças graves, como a febre maculosa.

O problema é que muitos ainda subestimam esses riscos. Sentar na grama, deixar o cachorro correr solto, caminhar por trilhas sem muita atenção... tudo isso pode parecer inofensivo, mas pode abrir espaço para um contato direto com esses vetores. A cada ano, casos de doenças transmitidas por carrapatos são registrados no Brasil, inclusive em grandes cidades. Nessa semana, um parque no interior de São Paulo foi interditado após mortes por febre maculosa.

Por isso, é fundamental manter a consciência de que, por mais bonito e bem cuidado que um parque pareça, nenhum lugar está livre 100% dos riscos. A natureza é imprevisível e, junto com sua beleza, traz também seus perigos. E prevenir é sempre o melhor caminho.

Evitar vegetação alta, usar roupas que cubram o corpo, aplicar repelente, checar a pele e o corpo ao voltar do passeio. São cuidados simples, mas que fazem toda a diferença. E isso vale também para nossos animais de estimação, que muitas vezes voltam para casa trazendo esses pequenos parasitas, que podem passar despercebidos até causarem algo mais sério.

O poder público tem, sim, o dever de manter parques limpos, com a vegetação controlada e informações acessíveis. Mas cada visitante também precisa fazer sua parte, adotando hábitos que reduzam os riscos e garantindo que o passeio termine tão leve quanto começou.

Todo cuidado é pouco. A natureza acolhe, mas também exige respeito e atenção. Que possamos aproveitar o melhor que ela oferece, sem esquecer que, por trás de cada árvore e cada gramado, existe um ecossistema inteiro em movimento — e nem tudo ali é inofensivo.

Novelas e streaming

Há algum tempo, a audiência das novelas caiu e muitos brasileiros se perguntam se o público ainda se reconhece nas tramas da televisão aberta. De tempos em tempos, uma história se destaca. Em 2012, até a então presidente Dilma Rousseff cancelou compromissos para ver o fim de Avenida Brasil. Mais recentemente, voltou-se a questionar quem matou Odete Roitman, mas sem o mesmo entusiasmo.

Apesar de alguns sucessos, o cenário mudou. No início dos anos 2000, seria impensável uma novela das nove ser exibida e esquecida ainda no mesmo ano. Hoje, diversas tramas da última década já se perderam da memória popular.

Críticos apontam que o ritmo lento das produções não combina mais com a rotina apressada dos espectadores, habituados a narrativas curtas e diretas das séries estrangeiras. O hábito de acompanhar um capítulo por dia, seis vezes por semana, já não cabe na vida de muitos brasileiros.

Outro ponto é a identificação. O público se reconhece no que vê? Houve avanços na diversidade dos elencos, mas nem sempre acompanhados de histórias que explorem suas experiências. Muitas vezes, a inclusão parece uma obrigação, não uma escolha narrativa.

Nesse sentido, o horário das sete tem se destacado. Em 2023, Vai na Fé, de Rosane Svartman, alcançou 23,4 pontos ao unir temas sociais e questões religiosas. O sucesso se repete com Dona de Mim, que deve se tornar a novela mais longa do horário, com 220 capítulos previstos até 2026.

Curiosamente, tramas esquecidas na TV ganham nova vida no streaming. Viver a Vida (2009), antes discreta, voltou a ser sucesso ao retratar uma protagonista negra forte, um retrato mais desejado hoje do que há 15 anos.

Mesmo assim, o poder da televisão resiste quando acerta o tom. O remake de Renascer alcançou 311 milhões de horas assistidas em duas semanas, superando até produções globais da Netflix. O público pode ter mudado de tela, mas não de emoção: as novelas ainda vivem — apenas trocaram de endereço.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: DOM SEBASTIÃO RECEBIDO COM POMPA NO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de outubro de 1930 foram: Polícia Militar prorroga para até o dia 23 o prazo de apresentação aos praças reservistas. Nenhum imposto será cobrado para a carne vinda de São Paulo. Dom Sebastião Leme é recebido com júbilo católico pela Arquediocese do Rio por sua chegada ao Brasil. Por falta de quórum não houve sessão nem na Câmara nem no Senado.

HÁ 75 ANOS: VARGAS CHEGA AOS TRÊS MILHÕES DE VOTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de outubro de 1950 foram: Vargas chega a 3 milhões de votos e Eduardo Gomes se aproxima de 2 milhões; Cristiano Machado tem 1,3 milhão. Começa-se a aparecer as traições nas cidades. UDN empresa eleger 5 deputados federais e 12 vereadores no DF. Tropas da ONU se dividem em quatro equipes para invadir a capital da Coreia do Norte.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.